



GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL E AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR ADOLESCENTES – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ADOLESCENT PREGNANCY: THE ROLE OF NURSING IN PRENATAL MONITORING AND THE EXPERIENCES OF ADOLESCENTS – A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW

EMBARAZO EN ADOLESCENTES: EL PAPEL DE LA ENFERMERÍA EN EL SEGUIMIENTO PRENATAL Y LAS EXPERIENCIAS DE LAS ADOLESCENTES – UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

 <https://doi.org/10.56238/levv16n49-049>

Data de submissão: 17/05/2025

Data de publicação: 17/06/2025

Távila Emanuelle Viegas Ferreira
Graduando em Enfermagem
Faculdade Santa Luzia
E-mail: 1659@faculdadesantaluzia.edu.br

RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo a gravidez na adolescência e o papel do profissional de enfermagem no acompanhamento de gestantes adolescentes. A questão norteadora consiste em compreender qual é o papel da enfermagem no acompanhamento da gravidez na adolescência e os impactos dessa gestação na vida das adolescentes e de suas famílias. O objetivo geral é analisar a atuação do enfermeiro durante a gestação precoce, discutir os impactos da gravidez na vida das gestantes e de seus familiares, bem como compreender suas experiências durante e após o período gestacional. A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, sendo realizada por meio de pesquisa bibliográfica. Os dados bibliográficos serão obtidos a partir de livros, artigos científicos, dissertações, teses e bases de dados online. Os resultados apontam para a atuação efetiva do profissional de enfermagem, destacando-se os desafios relacionados à conscientização e mobilização comunitária diante da complexidade do problema, bem como a implementação de ações adequadas ao contexto social das adolescentes gestantes.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Enfermagem. Saúde pública. Assistência à gestante.

ABSTRACT

The present research has as its object of study teenage pregnancy and the role of nursing professionals in monitoring pregnant adolescents. The guiding question is to understand what is the role of nursing in monitoring teenage pregnancy and the impacts of this pregnancy on the lives of adolescents and their families. The general objective is to analyze the role of nurses during early pregnancy, discuss the impacts of pregnancy on the lives of pregnant women and their families, as well as understand their experiences during and after the gestational period. The research is characterized by a qualitative approach, being carried out through bibliographic research. The bibliographic data will be obtained from books, scientific articles, dissertations, theses and online databases. The results point to the effective performance of nursing professionals, highlighting the challenges related to awareness and



community mobilization in view of the complexity of the problem, as well as the implementation of actions appropriate to the social context of pregnant adolescents.

Keywords: Teenage pregnancy. Nursing. Public health. Care for pregnant women.

RESUMEN

La presente investigación se centra en el embarazo adolescente y el rol de los profesionales de enfermería en el seguimiento de las adolescentes embarazadas. La pregunta clave es comprender el rol de la enfermería en el seguimiento del embarazo adolescente y su impacto en la vida de las adolescentes y sus familias. El objetivo general es analizar el rol de las enfermeras durante el embarazo temprano, discutir el impacto del embarazo en la vida de las mujeres embarazadas y sus familias, así como comprender sus experiencias durante y después del período gestacional. La investigación se caracteriza por un enfoque cualitativo y se realiza mediante investigación bibliográfica. Los datos bibliográficos se obtendrán de libros, artículos científicos, dissertaciones, tesis y bases de datos en línea. Los resultados apuntan al desempeño eficaz de los profesionales de enfermería, destacando los desafíos relacionados con la sensibilización y la movilización comunitaria ante la complejidad del problema, así como la implementación de acciones adecuadas al contexto social de las adolescentes embarazadas.

Palabras clave: Embarazo adolescente. Enfermería. Salud pública. Atención a la mujer embarazada.



1 INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um fenômeno de saúde pública que possui repercussões significativas na vida das jovens, suas famílias e na sociedade em geral. No contexto brasileiro, essa realidade é especialmente preocupante em regiões rurais e menos favorecidas, onde o acesso a serviços de saúde e a informações adequadas sobre saúde sexual e reprodutiva pode ser limitado.

Conforme menciona Borges e Fujimori (2009, pág. 340), para adolescentes de menor inclusão social, a gravidez de torna mais visível e menos angustiante, tendo em vista que a adolescência é vivenciada de um aspecto diferente daqueles com classe de maior interseção social.

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo investigar o papel do enfermeiro no acompanhamento da gravidez na adolescência, com um foco particular nas experiências vividas por adolescentes.

O papel do enfermeiro é crucial na promoção da saúde materna e infantil, especialmente entre adolescentes que enfrentam uma série de desafios adicionais, como o estigma social, a interrupção dos estudos e a falta de apoio emocional e financeiro.

Os profissionais de enfermagem que atuam com a atenção aos adolescentes nas unidades de saúde, têm o compromisso de desenvolver ações assistenciais e educativas, capazes de abranger esse grupo (CELESTE e CAPPELLI, 2020).

Os enfermeiros não só fornecem cuidados pré-natais essenciais, mas também desempenham um papel fundamental na educação sobre saúde reprodutiva, planejamento familiar e no apoio psicossocial.

No que se relaciona às dimensões da gravidez na adolescência, os profissionais de saúde, entre eles os enfermeiros, precisam estar atentos aos significados da maternidade para as mulheres e para os homens, compreendendo essa ocorrência inserida num contexto de vida desigual entre os adolescentes dos diferentes grupos sociais (BORGES, FUJIMORI, 2009)

As vivências das adolescentes, suas percepções e os desafios enfrentados durante a gestação são aspectos que precisam ser compreendidos para a elaboração de estratégias eficazes de intervenção e apoio.

Este estudo busca contribuir para uma melhor compreensão do impacto do acompanhamento de enfermeiros na saúde e bem-estar das adolescentes grávidas, e como essas intervenções podem ser aprimoradas. A pesquisa envolve uma revisão das práticas de enfermagem implementadas nos cuidados pré-natal e outras experiências de vida durante esse momento.

Ao lançar luz sobre essas questões, espera-se não apenas destacar a importância do papel do enfermeiro, mas também fornecer recomendações práticas para melhorar a assistência prestada e, consequentemente, os resultados de saúde para adolescentes grávidas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A gravidez na adolescência configura-se como um fenômeno que impõe diversos desafios aos adolescentes, suas famílias e à sociedade como um todo. Além disso, representa um fator com impactos significativos tanto na atuação profissional dos enfermeiros envolvidos nesse contexto quanto na vida das gestantes adolescentes e de seus familiares. Considerando que as taxas de gestação na adolescência permanecem elevadas em diversas regiões do mundo, com consequências de ordem individual e social, torna-se evidente a relevância desse tema no cenário contemporâneo.

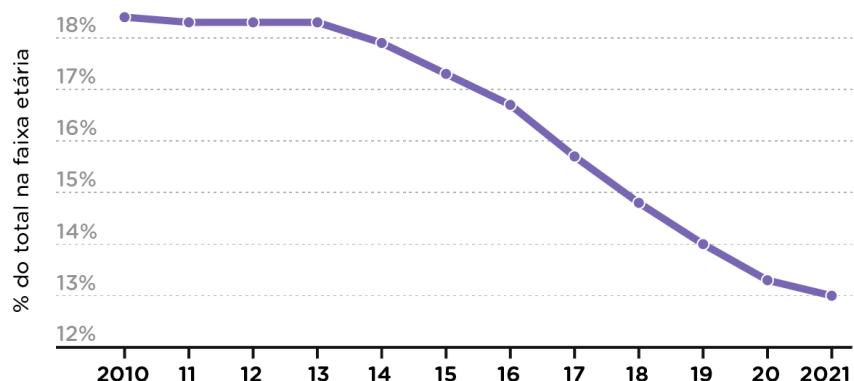
De acordo com o Conselho Nacional de Enfermagem (COFEN), considera-se uma gravidez na adolescência aquela que transcorre na faixa etária de 10 aos 19 anos de idade, sendo considerada uma gestação nessa circunstância um fator de alto risco da perspectiva obstétrica, econômica, psicológica e social (BRASIL, 2023).

Segundo dados do Governo Federal, a cada uma hora nascem 44 bebês de mães adolescentes no Brasil, sendo que dessas 44 mães, duas tem idade entre 10 e 14 anos. Esse mesmo dado aponta que, por dia, cerca de 1043 adolescentes tornam-se mães no Brasil. As informações são do Sistema de Informações sobre nascidos vivos (SINASC), que é uma ferramenta do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2023).

Para ilustrar a evolução e a persistência da gravidez na adolescência no Brasil, apresenta-se a seguir um gráfico extraído do jornal *Nexo Políticas Públicas*, que utilizou dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), vinculado ao Ministério da Saúde. O gráfico evidencia as taxas de nascimentos de filhos de mães adolescentes ao longo dos anos, apontando tendências e revelando o impacto de fatores sociais, regionais e econômicos sobre a incidência da gravidez precoce. A visualização desses dados contribui para uma análise mais concreta da realidade enfrentada por adolescentes brasileiras e reforça a urgência de políticas públicas intersetoriais voltadas à prevenção e ao cuidado.

PREVALÊNCIA DE MÃES ADOLESCENTES NO BRASIL

Entre 15 e 19 anos, de 2010 a 2020



Fonte: SINASC (Sistema de informação sobre nascidos vivos), do Ministério da Saúde



Esses são, portanto, números e dados preocupantes, pois é um fenômeno que acarreta diversos problemas que vão além do campo de atuação do enfermeiro. Embora muitos autores entendam a gravidez na adolescência como um fator de alto risco, algumas situações podem ser acompanhadas pelo profissional da enfermagem.

Diante desse exagerado problema, mesmo que diversos profissionais possam assistir e acompanhar a adolescente durante o período gestacional, ao enfermeiro incumbe a responsabilidade de fornecer educação sexual de forma clara e acessível e outros cuidados a essas adolescentes.

A Lei nº 13.798 de 3 de janeiro de 2019 acrescentou ao artigo 8º-A à Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente) instituindo a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. (BRASIL, 2019)

O artigo estabelece que “fica instituída a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, a ser realizada anualmente na semana que incluir o dia 1º de fevereiro, com o objetivo de disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência” (BRASIL, 2019).

Com isso, a lei estabelece a competência, que fica a cargo do poder público, conjuntamente com organizações da sociedade civil, que devem ser dirigidas com prioridade ao público adolescente, ações destinadas ao combate e prevenção da gravidez na adolescência.

2.1 O REFLEXO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA VIDA DAS MULHERES E SUAS FAMÍLIAS

A questão da gravidez na adolescência é complexa e de fatores determinantes, que englobam fatores sociais, econômicos e políticos, além da questão da saúde. As consequências severas interferem diretamente na vida de jovens e suas famílias e traz um grande impacto para a sociedade. É uma questão que está frequentemente associada a um nível socioeconômico baixo.

Adolescentes de famílias em situação de pobreza têm maior propensão a engravidar devido a uma série de fatores interligados, como a falta de acesso a serviços de saúde de qualidade, educação deficiente e ambientes domésticos instáveis. A ausência de programas de educação sexual eficazes nas escolas, que deveriam fornecer informações corretas e abrangentes sobre saúde sexual e reprodutiva, agrava ainda mais essa situação. Sem uma compreensão adequada sobre métodos contraceptivos e a importância da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, os adolescentes ficam mais vulneráveis a comportamentos de risco.

Conforme Borges e Fujimori (2009, p. 340), “a gravidez de mulheres adolescentes é uma experiência distinta, intensamente relacionada ao grupo social ao qual essas mulheres estão inseridas, podendo, inclusive, em casos de classes de menor inclusão social, levar a uma falta de perspectiva em relação à vida e, consequentemente, tornar a maternidade um projeto de vida.”



Além dos aspectos socioeconômicos, a gravidez na adolescência é influenciada por fatores culturais e familiares. Em algumas comunidades, a maternidade precoce pode ser vista como uma norma cultural, ou até mesmo incentivada como um rito de passagem. A falta de diálogo aberto e esclarecedor sobre sexualidade dentro das famílias, muitas vezes devido a tabus e preconceitos, impede que os adolescentes recebam a orientação necessária para tomar decisões informadas sobre suas vidas sexuais.

Diversos fatores contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência. A desinformação sobre sexualidade, os contextos socioeconômicos desfavoráveis e as questões emocionais desempenham papel significativo nesse fenômeno. Em muitos casos, a figura paterna também é adolescente, o que pode agravar a situação, acarretando dependência familiar e outras dificuldades, como despreparo emocional e financeiro. Os cuidados frequentes com um novo indivíduo podem impactar profundamente a dinâmica familiar, a manutenção dos vínculos afetivos, bem como o desempenho escolar e profissional da jovem mãe.

Dessa forma, o suporte familiar adequado durante o período gestacional é essencial para o planejamento da gestação e contribui significativamente para a mitigação dos impactos que a gravidez precoce pode causar na vida dos envolvidos.

2.2 O ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

O papel do profissional de enfermagem durante a gestação precoce é determinante na oferta de apoio, educação e cuidados às gestantes adolescentes. Assim, compreender o desempenho desses profissionais, bem como investigar os diversos fatores relacionados à gravidez na adolescência, torna-se essencial para entender as motivações que contribuem para a ocorrência desse fenômeno.

Reconhecer a urgência na abordagem de um problema que impacta diretamente o bem-estar individual e coletivo, além de afetar o sistema de saúde, contribui para o avanço do conhecimento sobre a gravidez na adolescência, promovendo uma reflexão ampla entre todos os envolvidos.

A gravidez na adolescência pode acarretar diversos desafios tanto para a mãe quanto para o bebê. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental no acompanhamento da gestação precoce, atuando de maneira preventiva, educativa e assistencial. Diante dessa realidade, é de grande importância compreender o papel do enfermeiro durante a gestação de uma adolescente.

Diversas são as atribuições assumidas pelo enfermeiro no acompanhamento da gravidez na adolescência, uma vez que essa condição pode acarretar consequências significativas para a vida da jovem gestante. Entre os principais riscos estão as complicações obstétricas, que são mais frequentes nessa faixa etária, e os impactos negativos sobre o desenvolvimento do bebê, que pode nascer com baixo peso, prematuridade ou outras condições adversas.



Durante a gestação, o profissional de enfermagem atua diretamente na avaliação clínica e no monitoramento da saúde da gestante, acompanhando seu bem-estar e identificando possíveis fatores de risco que possam comprometer o desenvolvimento da gravidez. Além disso, é de competência do enfermeiro promover ações de educação em saúde voltadas ao pré-natal, prestar cuidados individualizados e assegurar a defesa dos direitos da gestante adolescente.

Por tratar-se de um fenômeno complexo, a gravidez na adolescência demanda uma abordagem cuidadosa e abrangente. Nesse contexto, destaca-se a importância fundamental do papel do enfermeiro durante o período gestacional da adolescente, uma vez que o profissional de enfermagem exerce múltiplas funções essenciais, que incluem desde a promoção da educação sexual até o oferecimento de suporte físico e emocional, além do acompanhamento integral da gestação.

É importante que os enfermeiros ampliem a compreensão sobre a gravidez na adolescência para além da responsabilização individual e do enfoque epidemiológico de risco, contemplando as questões relacionadas com as oportunidades sociais, econômicas e políticas do grupo estudado, pois ela tem consequências distintas nas vidas das mulheres e homens (BORGES; FUJIMORI, 2009. p. 343)

Ao oferecer informações e recursos, os profissionais de enfermagem ensinam e capacitam as gestantes durante o período gestacional. Ao longo da gravidez, esses profissionais desempenham papel fundamental nos cuidados pré-natais, realizando avaliações regulares, monitorando o desenvolvimento fetal e orientando adequadamente a gestante quanto aos cuidados nutricionais, à prática de exercícios físicos e a outras recomendações específicas.

O papel dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, é de fundamental importância na redução da incidência da gravidez na adolescência, pois são agentes que atuam diretamente na educação e na prevenção. Esses profissionais podem implementar programas de educação sexual em escolas e comunidades, além de oferecer aconselhamento individualizado e orientação adequada sobre saúde reprodutiva.

Durante o período gestacional, os enfermeiros são indispensáveis para o fornecimento de cuidados pré-natais de qualidade, realizando o monitoramento contínuo da saúde da gestante e do feto, bem como a identificação precoce de possíveis complicações. No período pós-parto, o apoio contínuo, aliado à orientação sobre planejamento familiar, contribui para a prevenção de futuras gestações precoces, promovendo a saúde e o bem-estar da jovem mãe e de seu filho.

Conforme estabelece a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente assegura, em seu artigo 8º, que:

“É assegurado a todas as mulheres o acesso aos programas e às políticas de saúde da mulher e de planejamento reprodutivo e, às gestantes, nutrição adequada, atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e atendimento pré-natal, perinatal e pós-natal integral no âmbito do Sistema Único de Saúde” (BRASIL, 1990).



Dessa forma, a atuação do profissional de enfermagem é indispensável nos cuidados prestados às gestantes, sobretudo quando se trata de adolescentes. É essencial garantir uma atenção adequada e humanizada, assegurando um acompanhamento integral durante esse momento específico e sensível da vida da adolescente.

Além disso, desafiar estigmas e combater preconceitos relacionados à gravidez na adolescência é essencial para a construção de uma cultura de apoio e informação. Promover o acesso ao conhecimento contribui para a tomada de decisões mais conscientes e responsáveis na vida pessoal. Quando jovens mães se encontram em situações de vulnerabilidade, é essencial que contem com profissionais que estabeleçam relações baseadas na empatia, confiança e profissionalismo, de modo a tornar a experiência menos burocrática e mais acolhedora.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A educação sexual exerce um papel essencial na prevenção da gravidez precoce, especialmente entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Trata-se de uma ferramenta estratégica que possibilita aos jovens o acesso a informações precisas e abrangentes sobre saúde sexual e reprodutiva, promovendo a construção de comportamentos mais seguros e conscientes.

A falta de instrução adequada sobre sexualidade nas escolas, aliada à escassa comunicação dentro do ambiente familiar, contribui diretamente para a perpetuação de mitos, tabus e atitudes de risco. Em muitas comunidades, a ausência de políticas públicas eficazes e de programas educativos voltados à juventude intensifica os índices de gravidez na adolescência. Nesse cenário, a atuação dos enfermeiros torna-se ainda mais indispensável.

O profissional de enfermagem deve atuar como educador, levando conhecimento acessível e contextualizado aos adolescentes, tanto nas unidades de saúde quanto em espaços escolares e comunitários. O enfermeiro pode desenvolver ações de promoção à saúde que estimulem o diálogo sobre métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), planejamento familiar e autonomia sobre o próprio corpo.

Compreender que a gravidez na adolescência não é apenas uma questão biológica, mas também social, cultural e educacional, permite aos profissionais de saúde — especialmente os enfermeiros — ampliar sua atuação de forma crítica, acolhedora e transformadora. Dessa forma, a educação sexual se mostra como um recurso imprescindível, capaz de empoderar os adolescentes e favorecer escolhas mais conscientes e responsáveis.



2.4 IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA GRAVIDEZ PRECOCE E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Além dos impactos físicos e sociais, a gravidez na adolescência pode desencadear uma série de efeitos psicológicos nas gestantes. Ansiedade, medo, depressão, baixa autoestima e isolamento social são alguns dos sentimentos frequentemente vivenciados por essas jovens, especialmente quando não recebem apoio familiar ou social adequado.

Essas alterações emocionais podem comprometer não apenas a saúde mental da adolescente, mas também afetar negativamente o desenvolvimento da gestação e a relação mãe-bebê. Nesse contexto, o enfermeiro deve estar atento aos sinais de sofrimento psíquico, atuando como um agente de escuta ativa, acolhimento e encaminhamento, quando necessário, para profissionais especializados, como psicólogos e assistentes sociais.

O atendimento humanizado, baseado em vínculo e confiança, é fundamental para que a adolescente se sinta segura e compreendida. É responsabilidade da equipe de enfermagem oferecer um espaço livre de julgamentos, no qual a gestante possa expressar seus medos, dúvidas e expectativas.

Além disso, o enfermeiro pode coordenar grupos de apoio e rodas de conversa com outras gestantes adolescentes, promovendo um ambiente de troca de experiências e fortalecimento mútuo. Tais estratégias são eficazes não apenas para o bem-estar emocional, mas também para o fortalecimento da rede de cuidado.

2.5 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE

A educação em saúde é uma ferramenta central na prevenção da gravidez na adolescência. Trata-se de um processo contínuo de promoção do conhecimento, da reflexão crítica e da formação de atitudes conscientes em relação à sexualidade, ao autocuidado e ao planejamento familiar.

Infelizmente, muitos adolescentes ainda não têm acesso a informações claras, cientificamente embasadas e livres de preconceitos sobre sexualidade. A ausência de políticas educacionais efetivas nas escolas e o tabu em torno do tema dentro das famílias contribuem para o aumento da desinformação e, consequentemente, da vulnerabilidade dos jovens.

O enfermeiro, enquanto educador em saúde, tem a missão de implementar ações preventivas nas unidades básicas de saúde, em escolas e em comunidades. Essas ações devem abranger temas como o uso correto dos métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, respeito mútuo nas relações afetivo-sexuais e o exercício consciente dos direitos sexuais e reprodutivos.

Quando a educação em saúde é realizada de forma inclusiva, participativa e dialógica, ela potencializa a autonomia dos adolescentes e reduz significativamente os índices de gravidez precoce. É preciso que os profissionais de saúde reconheçam a educação como prática emancipadora, capaz de transformar realidades e ampliar horizontes.



3 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender o papel do profissional de enfermagem no acompanhamento da gravidez na adolescência, bem como analisar as experiências vividas por adolescentes durante esse período. A pesquisa foi do tipo bibliográfica, baseada na análise de publicações científicas, legislações, documentos oficiais e dados estatísticos disponibilizados em plataformas digitais confiáveis.

As fontes consultadas incluíram artigos acadêmicos extraídos de periódicos da área da saúde, especialmente da Revista Brasileira de Enfermagem, além de informações provenientes de órgãos oficiais como o Ministério da Saúde, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Também foram utilizados dispositivos legais relevantes, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e leis relacionadas à saúde da mulher e prevenção da gravidez precoce.

A escolha pela pesquisa bibliográfica se justifica pela possibilidade de reunir e analisar diferentes perspectivas teóricas e evidências documentais já publicadas, permitindo uma reflexão crítica e fundamentada sobre a atuação do enfermeiro diante da gestação precoce. O método adotado visa, portanto, contribuir para o entendimento ampliado desse fenômeno e apontar caminhos para a melhoria da assistência prestada às adolescentes grávidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A gravidez na adolescência permanece como um desafio significativo de saúde pública, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e econômica. Este trabalho buscou compreender, por meio de pesquisa bibliográfica, o papel desempenhado pelo profissional de enfermagem no acompanhamento da gestação precoce, bem como refletir sobre as vivências e dificuldades enfrentadas por adolescentes durante esse período.

A partir da análise realizada, foi possível constatar que o enfermeiro exerce um papel essencial não apenas na assistência clínica, mas também na promoção da saúde, na educação sexual e reprodutiva, no apoio emocional e na defesa dos direitos das gestantes adolescentes. A atuação desse profissional é ampla e deve ir além da perspectiva biomédica, considerando os aspectos sociais, culturais e afetivos envolvidos na experiência da maternidade precoce.

Ficou evidente que adolescentes grávidas enfrentam desafios multidimensionais, como estigmatização, abandono escolar, dificuldades econômicas e carência de apoio familiar. Dessa forma, a presença de um profissional de enfermagem capacitado, empático e humanizado é determinante para a construção de um cuidado integral, que contemple as necessidades físicas e emocionais dessas jovens.



Além disso, destaca-se a importância da educação em saúde como ferramenta fundamental na prevenção da gravidez precoce. Campanhas educativas, ações nas escolas e o fortalecimento de políticas públicas voltadas à juventude são medidas imprescindíveis, sendo o enfermeiro um agente central nesse processo.

Conclui-se, portanto, que a qualificação e o engajamento do profissional de enfermagem são indispensáveis para garantir um acompanhamento eficaz e humanizado durante a gravidez na adolescência, contribuindo tanto para a saúde das gestantes e de seus bebês quanto para a construção de uma sociedade mais informada, justa e acolhedora.

Ainda é necessário ressaltar que o acompanhamento contínuo e humanizado prestado pela enfermagem tem potencial para minimizar os impactos negativos da gestação precoce. Ao promover a escuta ativa, oferecer suporte psicológico e orientar as adolescentes quanto aos seus direitos e deveres, o enfermeiro torna-se uma figura de referência e confiança, capaz de transformar experiências inicialmente marcadas por medo e incerteza em processos mais conscientes e acolhedores.

Outro aspecto relevante observado na literatura é o papel do enfermeiro como facilitador do acesso aos serviços de saúde. Muitas adolescentes, por medo, vergonha ou falta de informação, deixam de procurar o atendimento adequado. Nesse contexto, o enfermeiro pode ser o primeiro ponto de apoio, atuando com sensibilidade e sem julgamento, acolhendo a adolescente em sua totalidade e criando um ambiente seguro para que ela possa expressar suas dúvidas e angústias.

A atuação da enfermagem também se mostra essencial no fortalecimento do vínculo da adolescente com a rede de proteção social. Ao identificar situações de vulnerabilidade, como negligência familiar, violência doméstica ou evasão escolar, o enfermeiro pode acionar equipes multiprofissionais e encaminhar a adolescente para atendimentos específicos, promovendo, assim, um cuidado intersetorial e efetivo.

A experiência da gravidez na adolescência, embora desafiadora, pode ser ressignificada quando a jovem recebe um acompanhamento respeitoso, educativo e empático. Cabe ao enfermeiro, nesse processo, não apenas prestar assistência técnica, mas também contribuir para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e do protagonismo da adolescente, auxiliando-a na construção de um novo projeto de vida.

Por fim, este trabalho reforça a necessidade de ampliar os investimentos em políticas públicas voltadas à saúde da mulher e da juventude, garantindo a presença de profissionais de enfermagem qualificados nas unidades de saúde, nas escolas e nos espaços comunitários. Somente com uma abordagem integral, intersetorial e centrada na pessoa será possível enfrentar, de forma eficaz, os desafios impostos pela gravidez na adolescência e promover melhores condições de saúde e cidadania para essa população



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido saúde, força e sabedoria ao longo dessa caminhada. Em todos os momentos de dificuldade, encontrei n'Ele a fé necessária para seguir em frente e acreditar que cada esforço valeria a pena.

À minha família, meu alicerce, agradeço por todo amor, apoio e incentivo incondicional. Aos meus pais, que sempre acreditaram no meu potencial e não mediram esforços para que eu pudesse alcançar meus objetivos, minha eterna gratidão. Sem vocês, nada disso seria possível.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado durante essa jornada, seja com palavras de apoio, companheirismo nas horas difíceis ou comemorações nas conquistas, muito obrigado por tornarem essa etapa mais leve e especial.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, deixo aqui meu sincero agradecimento.



REFERÊNCIAS

Biblioteca Virtual em Saúde, Ministério da Saúde. **Semana Nacional de Prevenção da gravidez na adolescência.** Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia/>. Acesso em 18/03/2024

BORGES, Ana Luiza Vilela; FUJIMORI, Elizabeth. **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica.** – Barueri, SP – Manole: 2009.

BRASIL. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providencias. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.

BRASIL. Lei nº 13.798 de 3 de janeiro de 2019. Acrescente o artigo 8-A à Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para instituir a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13798.htm

Gravidez na adolescência: **percepção dos enfermeiros sobre a assistência da enfermagem.** Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/gravidez-na-adolescencia-percepcao-dos-enfermeiros-sobre-a-assistencia-de-enfermagem/>. Acesso em: 15/04/2024

Informe técnico nº 02/2021. **Proporção de gravidez na adolescência (10 a 19 anos) e atenção integral à saúde de adolescentes no estado do maranhão.** Disponível em: <https://www.saude.ma.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/INFORME-TECNICO-02-GRAVIDEZ-NA-ADOLESCENCIA.pdf>. Acesso em: 15/04/2024

Saúde dos Adolescentes: **Gravidez na adolescência: saiba os riscos para mães e bebês e os métodos contraceptivos disponíveis no SUS.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/gravidez-na-adolescencia-saiba-os-riscos-para-maes-e-bebes-e-os-metodos-contraceptivos-disponiveis-no-sus>. Acesso em: 04/03/2024

Nexo Políticas Públicas. **Alta taxa de gravidez na adolescência no Brasil: o desafio de quebrar o ciclo de pobreza intergeracional.** Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/opiniao/2023/09/26/alta-taxa-de-gravidez-na-adolescencia-no-brasil-o-desafio-de-quebrar-o-ciclo-de-pobreza-intergeracional>. Acesso em 05/06/2025